

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



**MESTRADO EM ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ENSINOS  
BÁSICO E SECUNDÁRIO**

ESTÁGIO PEDAGÓGICO

ESCOLA E.B.2-3 INFANTE D. PEDRO - BUARCOS

**RELATÓRIO FINAL**

PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

**SANDRA MARIA DOS SANTOS GONÇALVES BRITES**

ALUNO Nº \_\_\_\_\_

**ANO LECTIVO DE 2009/2010**

**COORDENADOR DO ESTÁGIO: PROFESSOR LUÍS RAMA**

**ORIENTADOR: PROFESSOR JOAQUIM PARRACHO ALVES**



*“No sistema educativo, os futuros profissionais de Educação Física têm no Estágio a última oportunidade para se aperceberem das diferenças que separam a sua preparação teórica e a sua preparação prática, bem como das lacunas que ainda têm que preencher para enfrentar, sem problemas, as situações técnico-pedagógicas do ensino-aprendizagem.”*

Professor *Teotónio Lima*



<b>Introdução</b>	<b>4</b>
<b>Expectativas e Opções Iniciais - PIF</b>	<b>5</b>
<b>Descrição Actividades desenvolvidas no Estágio</b>	<b>8</b>
. Componente Ético-profissional	
<b>Actividades de Ensino/Aprendizagem</b>	<b>11</b>
. Planeamento	
. Realização	
. Avaliação	
. Justificação das Opções tomadas	
. Conhecimentos adquiridos	
. Avaliação de Processos e Produtos	
<b>Trabalho/Actividades realizadas com grupo de alunos autistas</b>	<b>22</b>
<b>Assessoria à Directora de Turma</b>	<b>27</b>
<b>Relexão/Conclusões</b>	<b>29</b>
. Aprendizagens Realizadas	
. Compromisso com as aprendizagens dos alunos	
. Importância do trabalho individual e de grupo.....	
. Importância da formação inicial	

## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui um balanço final, pessoal, acerca das actividades desenvolvidas ao longo deste ano lectivo, no âmbito do Estágio Pedagógico do Mestrado do Ensino da Educação Física nos ensinos Básico e Secundário da Universidade de Coimbra, no ano lectivo de 2009/2010 leccionado na Escola Infante D. Pedro em Buarcos.

Neste balanço pretendo comentar todo um conjunto de actividades desenvolvidas como professora estagiária, realizando uma introspecção acerca de todo o trabalho inerente ao mesmo.

A importância de uma reflexão final acerca das actividades realizadas ao longo do ano de estágio é indiscutível, uma vez que a aprendizagem decorre, precisamente, da crítica pessoal que fazemos ao trabalho desenvolvido, depois de tomada consciência dos aspectos mais e menos positivos do percurso. Procurarei então, com este balanço, levar a cabo uma descrição e reflexão sobre trabalhos realizados, referindo todos os aspectos que envolveram o processo de formação individual, e que por isso, me permitiram desenvolver capacidades e conhecimentos.

Este relatório final, é assim, uma síntese e uma breve reflexão de um ano muito exaustivo, mas muito produtivo não só porque me permitiu experiências de aprendizagens constantes, como também um contínuo convívio com alunos e com professores experientes.

O presente documento encontra-se estruturado da seguinte forma: após uma breve introdução é realizado o balanço de estágio, onde realizarei uma breve análise e reflexão dos pontos mais importantes nomeadamente no que diz respeito à evolução da minha prestação e análise referente à minha formação inicial. Segue-se uma parte onde irei realizar uma pequena reflexão sobre a orientação a que estive sujeita e por último será feita uma breve conclusão.

## EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS - PIF

No meu caso particular, e uma vez que realizei a minha licenciatura à algum tempo e já me encontrar a leccionar, este estágio na minha perspectiva iria ser um complemento de formação prática e iria enriquecer a minha experiência como docente, pois estamos sempre a aprender e já dizia alguém o trabalho de professor será sempre um trabalho inacabado...

Não seria uma primeira experiência porém indispensável para uma aprendizagem mais ampla dentro da minha carreira e mais uma possibilidade e um reforço de explorar novas orientações para a minha actividade profissional. A diversificação de oportunidades e/ou inovação de metodologias será um caminho mais curto para a excelência.

*Para se ser professor em Portugal, das três uma: ou se é “puro”, ou se é “poeta”, ou se é “pendura”. Dos últimos não reza a história. Vendedores de aulas em saldo, não arriscam o sono, nem qualquer investimento pessoal. Seguem os manuais que nunca leram e saltam as matérias que não entendem... Dos “puros” talvez já reze a História. Cumpridores e dedicados, carregam aos ombros a responsabilidade eterna de ensinar. Sabem a matéria de cor e recusam-se a acrescentar uma vírgula. Dos “poetas”, desses sim reze a História. São tão ingénuos como os outros, tão mal pagos como os outros, tão assíduos como os outros, mas tão loucos como os outros não são. Vingam-se da própria condição e do próprio estatuto, transformando o acto de ensinar num sabor de gelado de Verão ou de chocolate quente no Inverno. Apaixonam-se pelas coisas... (Balancho M. & Coelho F., 1996)*

O início de estágio foi, para mim, também o início de uma etapa diferente do meu percurso onde, fundamentalmente, pretendia completar a minha aprendizagem enquanto discente/docente, estando, ao mesmo tempo, a tentar melhorar um papel a desempenhar ao longo da vida. As expectativas eram, com certeza, muito elevadas, sendo o meu objectivo conseguir os melhores resultados possíveis, de forma a garantir o meu sucesso.

Seria, para mim, um importante passo poder conseguir, nesta etapa do meu percurso profissional, adaptar-me à perspectiva de professor estagiário. Era o momento indicado para completar minha formação, bem como adquirir também novas experiências e expectativas, que tem um papel tão determinante no desempenho das minhas funções. Ser professor não é com certeza, apenas saber transmitir um conteúdo de uma determinada matéria, mas também de certa forma ser um educador. Penso que este sim é um importante passo na minha aprendizagem.

Relativamente ao estágio propriamente dito, não considero que este fosse um teste às minhas capacidades como professor, mas sim um momento onde esperaria adaptar os meus conhecimentos adquiridos ao longo de um percurso que agora iria completar.

Tinha diferentes expectativas relativamente a este Estágio Pedagógico. No entanto, considerava que, a necessidade de adquirir novos e vastos conhecimentos, era a principal

A concretização da realização do estágio, iria ser difícil, visto que alguns obstáculos já estavam identificados, o facto de me encontrara a leccionar, a distância teria que fazer, (cerca de 250Km por percurso), casada, com filho pequeno, disponibilidade para reuniões, actividades, etc., eram factores condicionadores da minha prestação e função, para além de outros que poderiam surgir no meu caminho, no entanto tinha a convicção que eram estes, os desafios a vencer.

Propus como objectivos para este ano, progredir ao máximo para poder satisfazer as expectativas esperadas num estagiário, como: melhorar a nível de conhecimentos, exercer funções novas, sobretudo, “crescer” a nível pessoal; criar estratégias que pudesse utilizar e melhorar nesta profissão de professor.

Não obstante, apesar das incertezas e da ansiedade, as minhas expectativas iniciais também se revestiam de muitos sentimentos positivos e optimistas.

Os meus objectivos seriam ter um maior sucesso em todos os aspectos, tanto a nível profissional como pessoal com alunos e colegas.



Em traços gerais, posso dizer que a vontade de iniciar esta nova etapa da minha vida era grande e foi com muita determinação que encarei todo o trabalho que sabia ter que realizar ao longo deste ano, pois não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação, tem de ser capaz de construir soluções adequadas, para os vários aspectos e vertentes da sua profissão, o que requer não só capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas principalmente a capacidade de lidar com situações práticas e reais.

### 3. DESCRIÇÃO ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Com este Estágio consegui investigar e aferir mais profundamente sobre todas as funções de um professor quer do âmbito pedagógico, quer do âmbito administrativo, toda a sua vertente funcional, competências, normativos relacionados e problemática inerente. Considero que este estágio veio a ser uma ferramenta muito útil para a minha carreira docente e como instrumento privilegiado de apoio, ofereceu-me novas perspectivas sobre a docência e suas implicações.

Pareceu-me bastante oportuno investigar, aprofundar conhecimentos e novos métodos, dado que lecciono 1º e 2º ciclos em que as idades etárias são diferentes. É sempre expectante leccionar uma população escolar mais velha, e decididamente esta experiência prática foi bastante enriquecedora, pois a relação com os alunos da turma; relação com os pais/encarregados de educação; relação com os outros professores da turma, é sempre um grande desafio.

Concluindo considero que o estágio é parte integrante e essencial na formação do educador.

Segundo Machado (1994), *o papel que o estágio Curricular supervisionado deve exercer é o fomentar no aluno a integração entre o “saber” e o “fazer”. Neste caso, o estágio curricular supervisionado é uma disciplina integradora de conhecimentos que reúne “o que ensinar”, “como ensinar”, e , “porque ensinar”, estabelecendo uma relação quanto à finalidade, conteúdo e formas de ensino.....*

A aula é sem dúvida um momento único, onde nos sentimos infinitamente desafiados para fazer sempre melhor, onde temos plena consciência de que cada pessoa que temos à nossa frente é sem duvida diferente da outra e como tal tem que ter um tratamento diferenciado. Onde aprendemos a pôr de lado preconceitos e “coisas pequenas”, para valorizar a solidariedade e o amor pelos outros.

Um profissional de Educação Física, ao concluir a sua formação, na minha opinião, deve possuir conhecimentos teóricos-metodológicos e técnicos que, do ponto de vista conceitual e de aplicação profissional, lhe permitam otimizar as possibilidades e potencialidades à prática desportiva. Deve proporcionar ainda uma pesquisa, conhecimento, melhor compreensão, análise e avaliação da nova realidade social inerente, para nela intervir profissionalmente através do movimento, formas e modalidades do exercício físico. O Ensino constitui-se como algo que concretiza de forma mais ampla o princípio democrático, promovendo a realização individual de todos os cidadãos, preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade.

O ensino deve orientar-se segundo três objectivos principais que são:

- criar condições para o desenvolvimento global da personalidade, de modo a proporcionar a formação pessoal;
- proporcionar a aquisição e domínio de saberes, capacidades, atitudes e valores indispensáveis a uma escolha esclarecida das vias escolares ou profissionais;
- desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática.

Deste modo a escola inclusiva e a diversificação de estratégias é essencial na relação pedagógica.

Tendo em conta esta perspectiva tentei dinamizar as aulas da forma mais criativa e motivadora que consegui, de maneira a ter a atenção de todas os alunos e a sua participação, tendo em conta os seus ritmos e características de aprendizagem específicos.

Durante o meu estágio mantive um bom relacionamento com todos os alunos de uma maneira geral. Esforcei-me por manter sempre um clima de confiança e amizade com os alunos. Utilizei um diálogo aberto e conciliador para que os alunos se sintam bem e consigam obter bons resultados.

Tentei incutir princípios de cidadania, respeito mútuo e de preservação da natureza. Fiz ainda com que os alunos aumentassem o seu amor-próprio e a

sua auto-estima de maneira a poderem assim aumentar as suas capacidades físico-motoras melhorar a sua maneira de estar na escola e em sociedade.

Tentei cumprir, o melhor possível, as tarefas que me forem incumbidas e trocar impressões com os colegas sobre o trabalho a desenvolver e sobre as estratégias a adoptar.

Os meus objectivos foram alcançados, pois consegui uma relação fácil com os alunos, colegas, famílias e pessoal não docente; fui tolerante, compreensiva e firme; fui dinâmica e metódica; disponível; tive Bom senso e ponderação; Capacidade de prever situações e solucionar problemas.

Visualizei e aferi várias percepções dos actores educativos. Visto que as organizações são construções sociais no sentido em que são resultantes da interacção dos seus participantes.

Pois para ser um bom docente, não basta ser boa pessoa, naquela hora temos de ser capaz de fazer o que for preciso, ser um actor, ter que treinar e adquirir competências....”

A realização deste estágio permitiu que eu tivesse uma noção mais abrangente da real dimensão e importância da profissão docente.

Com este estágio pretendia ainda obter uma melhor compreensão e mais vasta, dos múltiplos papéis da Docência, ter uma melhor consciência e percepção da natureza e rotinas fundamentais do cargo, que são inúmeras...

De facto, com a afirmação da autonomia dos estabelecimentos públicos locais de educação, o trabalho dos professores no estabelecimento inscreve-se num tratamento institucional novo, traduzindo-se particularmente em directivas importantes para trabalhar em equipa, no seio de um contexto específico em que é necessário estar-se implicado.

A actividade de estágio pedagógico na Escola E. B. 2-3 Infante D. Pedro em Buarcos, teve início em Setembro de 2009, terminando a 15 de Maio de 2010.

Quanto ao meu grupo de Estágio, só neste dia é que constatei que só seríamos dois elementos.



O meu colega de grupo, o Luís, só o conhecia de vista, do primeiro ano de mestrado, porém nunca tínhamos trabalhado juntos, revelou-se um bom colega e neste momento posso considerá-lo um amigo.

A vontade de desenvolvermos um trabalho sério, activo e empreendedor, foram aspectos preponderantes, que nos uniram para enfrentar todos os obstáculos que eventualmente poderiam surgir.

Deste modo, tive a oportunidade de poder reunir, no núcleo de estágio, um colega com que mantive boas relações, confronto facilitado de ideias, bom ambiente de trabalho e grande espírito de entreaajuda, conciliando sempre os nossos pontos de vista, fazendo com que, todo o trabalho realizado, fosse sempre fruto de grande análise e de grande qualidade.

Consegui estabelecer uma harmonia entre todos estes factores, aplicando, consolidando e aprofundando os conhecimentos já adquiridos. Chego agora ao fim do ano lectivo com novos conhecimentos, conceitos e modos de pensar muito mais concretos, novas perspectivas sobre as variáveis que envolvem a actividade de professor e que, seguramente, condicionam a obtenção do êxito no processo de ensino/aprendizagem.

## **Actividades Ensino-Aprendizagem**

### **PLANEAMENTO**

O planeamento anual da disciplina foi-nos disponibilizado pelo departamento de Educação Física logo no início do ano lectivo, assim como o mapa de rotação dos espaços para a leccionação das aulas, sendo as unidades didácticas confinadas ao espaço existente em cada rotação.

Antes de iniciarmos o planeamento propriamente dito, realizamos ainda um conjunto de trabalhos preparatórios:

- Analisámos os programas de Educação Física do ensino secundário e terceiro ciclo, relativamente aos seus objectivos e conteúdos a abordar nas diferentes matérias;
- Fizemos um levantamento dos recursos espaciais, humanos e materiais existentes;
- A abordagem às modalidades pelos respectivos anos foi determinada, como já referi, pelo departamento de Educação Física.

Após estes trabalhos preparatórios, passamos à elaboração do nosso plano anual e plano de período.

### **UNIDADES DIDÁCTICAS**

Apesar de já termos alguma formação inicial no âmbito da construção de unidades didácticas, as primeiras unidades didácticas levaram-nos algum tempo a realizar, justificando-se, pela necessidade de se construir um documento coerente que servisse de base a toda a intervenção pedagógica.

No entanto, após realizadas as unidades didácticas, acreditamos, que estas ficaram bastante completas, já que contemplavam todos os aspectos pertinentes e necessários a uma condução correcta do processo de ensino-aprendizagem, como sendo: uma abordagem à modalidade (história, regras, etc), a análise do espaço e dos recursos quanto à matéria; a definição de objectivos para a mesma; a descrição dos elementos abordados (componentes críticas e erros mais comuns); a extensão e sequência de conteúdos, assim com a estruturação dos conteúdos por aula; as progressões pedagógicas a serem utilizadas; a definição dos três momentos de avaliação (diagnóstica, formativa, sumativa), quanto ao momento e ao modo como se iriam realizar.

No final cada estagiário realizou as Unidades Didácticas individualizadas para as suas respectivas turmas, efectuando um balanço da mesma relativamente à sua turma.

### **PLANO DE AULA**

Concebemos um plano de aula como protótipo e modelo para todas as Unidades Didácticas.

Nele eram considerados: o estabelecimento de ensino; o professor; a turma; o período lectivo; o número da aula, tanto em relação a todas as aulas, como em relação ao número de aulas da unidade didáctica presentemente leccionada; a identificação da própria unidade didáctica; o local da aula; a data da aula; os seus objectivos; as suas funções didácticas; os recursos materiais necessários; as tarefas/situações de aprendizagem; as componentes críticas; as estratégias/organização; aspectos devidamente enquadrados nas três fases da aula contemplada no plano, e com indicação do respectivo tempo para cada situação. Antes da realização do devido plano seria contemplada a justificativa do mesmo, onde seriam apresentadas as razões que nos levavam à sua elaboração e construção. Neste ponto devo considerar a extrema importância da justificativa, possibilitando-nos reflectir sobre os conteúdos a abordar e procedimentos a adoptar durante a aula. No final do plano de aula foi concebido um espaço para relatar as dificuldades sentidas pelo professor ao pôr em prática o Plano da Aula, consecução dos objectivos, organização e dinâmica da aula e dificuldades evidenciadas pelos alunos (causas e estratégias aplicadas).

### **REALIZAÇÃO**

Tomando a responsabilidade da orientação do núcleo de estágio da Escola Infante D. Pedro de Buarcos, o Professor Parracho Alves, transmiti-nos

muita informação e ideias bastante importantes sobre o modo de leccionar e abordagem aos diferentes conteúdos.

Quanto ao clima da aula procurei desde o início mostrar exigência, tendo estabelecido regras de comportamento, de forma a conseguir o controle da turma.

Não posso considerar que a este nível tenha tido sucesso nas aulas iniciais. O controlo da turma foi decididamente um aspecto condicionador na minha progressão inicial, sendo muitas vezes alvo de críticas que considerei adequadas. Não me considero uma pessoa rígida, e por isso considero que em determinadas situações foi demasiado permissivo com alguns alunos. Não considero no entanto, que as dificuldades que senti em algumas aulas se justifiquem apenas em relação a este aspecto. Agora, tendo em conta tudo o que tive oportunidade de viver ao longo do ano, considero que esse momento inicial foi extremamente importante na minha formação. No futuro, não considero que deva optar uma postura muito diferente da utilizada, mas sim, proceder à elaboração de forma rigorosa e específica de todos os planeamentos de aulas efectuados.

Considero que a este nível melhorei significativamente ao longo das aulas, embora não atribua este facto apenas e somente ao estabelecimento mais rigoroso das regras ou impondo respeito, porque penso que esse nível sempre esteve bem. Considero sim, que o modo como as aulas são planeadas e adaptadas ao número de alunos e espaços disponíveis, é determinante para garantir o controlo dos alunos. Considero que uma aula deve ser activa, deve de exigir a máxima intervenção por parte dos alunos, mas penso que antes de mais o estagiário deverá preocupar-se com o planeamento das aulas, tendo a noção que este implica no controlo, ainda mais nas aulas iniciais.

Este facto é facilmente explicado se considerar que em aulas como voleibol (para a mesma turma) não senti quaisquer dificuldades ao nível do controlo.

Não sou com certeza adepto que um plano de aula deverá ser única e exclusivamente ligado à activação motora, principalmente na abordagem a modalidades específicas como é a ginástica ou atletismo (lançamento).

Por outro lado, penso que todas as dificuldades que tive nos meses iniciais foram de alguma forma trabalhadas, e penso que como professor evolui bastante, reconstruindo e reformulando as minhas próprias metodologias e ideias, complementando e melhorando a minha formação inicial.

Penso que ao longo das aulas fui criando uma boa relação com os alunos, e considero, no final deste ano lectivo, ter atingido bons resultados.

Estive principalmente preocupado em motivar os alunos para uma disciplina que se torna por esta idade menos motivante. Considero que as dificuldades iniciais ao nível controlo, foram essencialmente corrigidas através da execução de melhores planos de aula, beneficiando não só activação física, como me fora pedido, mas também os problemas que possuía em relação à colocação e instrução.

Quanto ao decorrer das aulas, não tive qualquer dificuldade em pôr em prática os planos de aula, tendo estes sido cumpridos na maioria dos casos na sua totalidade e correctamente ajustados quando necessário.

Relativamente à realização do processo ensino-aprendizagem, considero que houve uma considerável evolução entre o início do ano lectivo e o seu término, fruto de um árduo trabalho, onde sempre ambicionei ser melhor a cada aula que passava.

## **INSTRUÇÃO**

Este foi um aspecto em que penso também ter evoluído bastante. Nas aulas iniciais tive a necessidade de adaptar a instrução de acordo com a turma e matérias, de conseguir resumi-la e da mesma forma torná-la facilmente compreensível.

Penso que esta capacidade necessita indiscutivelmente de exercitação e que a experiência aula a aula me possibilitou a utilização de diversas estratégias para atingir melhores resultados.

Nas minhas primeiras aulas, senti-me um pouco desconfortável, dado que estava a ser observada todos os dias por pessoas que me eram estranhas, tudo era novidade para mim, incluindo as turmas que, eu não conhecia. A juntar a este facto, sentia uma enorme dificuldade em cumprir simultaneamente, as diversas tarefas que, um professor na minha situação deveria cumprir. Para me concentrar num aspecto da aula, descorava, outros aspectos igualmente importantes. Porém, com o decorrer do tempo, comecei a conhecer melhor os alunos, o que me permitiu leccionar as aulas de forma mais serena e controlada.

Informação Inicial – Ao nível da informação inicial, no início do ano lectivo não era suficientemente específico, objectivo e sucinto, o que tornava a informação inicial pouco precisa relativamente aos parâmetros que a constituem. Porém, esta lacuna, foi resolvida rapidamente visto, que passei a planear melhor esta parte da aula, baseando-me para isso, na tabela de itens a focar na informação inicial.

Por vezes, optei por fazer uma breve revisão dos conteúdos, para depois transmitir informações sobre o decorrer da aula após o aquecimento, de forma a rentabilizar a aula, garantindo ainda uma melhor compreensão dos objectivos por parte dos alunos.

Condução da aula –Tive o cuidado de demonstrar correctamente os gestos técnicos e salientar de forma evidente os aspectos mais importantes para a realização de cada um deles (componentes críticas). Ao longo das aulas, após observar a prestação de todos os alunos, pedia por vezes a ajuda dos que executavam correctamente para exemplificarem, criando uma imagem do gesto que se pretendia (sendo uma forma de apelo à participação dos alunos), ou então, realizava eu mesmo os gestos técnicos a abordar. O questionamento também foi utilizado para ir acompanhando a aprendizagem dos alunos e verificar se entenderam o gesto. No decorrer das primeiras aulas, considero que ganhei uma progressiva independência relativamente ao plano de aula,

que me permitiu direccionar para outros aspectos, referentes ao próprio desempenho dos alunos.

*Qualidade do Feedback* – Considero que tanto a frequência, como a pertinência foram melhorando ao longo das aulas. Se no início tinha pouca percepção do número de FB e do tipo de FB que fornecia, este foi um aspecto que com muito trabalho penso ter evoluído. Para isso foi sem dúvida importante a presença, nas aulas, do meu colega Luís Pereira, e do Professor Parracho, possibilitando de forma mais atenta a compreensão do que é um bom feedback, bem como a da sua importância.

Considero que passei também a estruturar melhor os meus FB de forma a que estes fossem cada vez mais objectivos e precisos. Penso que os meus FB tornaram-se cada vez mais pertinentes, sendo a ciclicidade destes, um item, ao qual fui dando atenção e por isso melhorando. O domínio das matérias em geral, facilitou em muito a transmissão dos conhecimentos, onde na maioria das vezes conseguia apenas transmitir os aspectos fundamentais que levavam os alunos ao sucesso, o que não aconteceria se transmitisse um excesso de informação, (o que aconteceu inicialmente).

*Informação Final* – No início, senti algumas dificuldades em estruturar os parâmetros correspondentes a esta fase. No entanto com o decorrer das primeiras aulas, penso que se tornou uma rotina, sendo que a considero como uma fase importante para consolidar os aspectos trabalhados durante a aula.

## **GESTÃO**

*Gestão do tempo e Organizações/Transições* – Procurava elaborar os planos de aula com a preocupação de organizar os exercícios de modo a que a disposição dos alunos não sofresse grandes alterações, (com o objectivo de reduzir a média do tempo gasto por período de organização e em cada

episódio de transição). Em determinadas situações optei por organizar as aulas em forma de estações, de modo a rentabilizar o espaço existente e igualmente de evitar perdas de tempo nas transições.

Tive sempre o cuidado de colocar actividades com uma sequência lógica, de forma a tornar as transições mais fluentes e também para que a informação fosse transmitida rapidamente. A utilização de um número adequado de situações de aprendizagem nas aulas, favoreceu na melhoria da gestão do tempo, na medida em que todos os exercícios planeados eram realizados, respeitando o tempo planeado. Tive igualmente a preocupação de constituir os grupos de trabalhos e de distribuir os coletes a seguir à informação inicial, ajudando a diminuir o tempo gasto por período de organização e em cada episódio de transição

Concluo então que relativamente a esta dimensão, penso que consegui gerir bem o tempo de aula, adaptando e controlando bem, sempre que ocorresse um imprevisto. Considero que, tal como em outros aspectos, evolui bastante ao longo das aulas.

## **CLIMA/DISCIPLINA**

Controlo – Apontada como uma das minhas principais dificuldades, a falta de controlo, foi um dos aspectos que mais tentei resolver nos períodos iniciais. No entanto, e como já referi, penso que as falhas foram essencialmente ao nível do planeamento das aulas. Ao nível do comportamento dos alunos este foi-se alterando e melhorando aos poucos embora, considere que a turma tem alunos algo indisciplinados. Considero que o meu controlo da turma, a minha capacidade de manter a disciplina dentro da aula, foi o fruto da organização e planeamento das aulas, bem como da capacidade de gestão das mesmas. Não deixo no entanto de considerar a importância de manter uma postura mais



intransigente no início, que possibilitará com certeza um melhor conhecimento inicial dos alunos.

Em relação ao controlo creio ter existido uma considerável evolução, fruto também da evolução em outros aspectos, como por exemplo, a boa colocação em campo, permitindo um melhor visionamento da turma.

Clima – Em relação ao clima, as aulas decorreram de forma bastante positiva, sendo que os alunos eram frequentemente encorajados e salientadas as boas prestações.

Comunicação – Dentro deste parâmetro, inicialmente tinha alguns problemas de colocação da voz, mas este aspecto foi prontamente corrigido e que penso ter superado. Para superar esta situação adoptei estratégias como deslocar-me para mais perto dos alunos em causa, não perdendo, no entanto, o controlo visual de toda a turma. Apesar do empenhamento motor ser na maioria das vezes bastante bom, julgo que motivava os alunos, tentando melhorar na transmissão de mais alegria e prazer naquilo que lhes solicitava.

## AVALIAÇÃO

Ao longo do ano lectivo foram realizadas 3 avaliações distintas (avaliação inicial, formativa e sumativa). A avaliação inicial teve como objectivo conhecer o nível geral em que a turma se encontrava, no sentido de estruturar os objectivos e estratégias da forma mais adequada, para que os objectivos terminais fossem alcançados. A avaliação formativa surgiu no sentido de me fornecer um feedback, não só em relação à prestação dos alunos, mas também em relação à minha prestação. Esta informação permitiu-me fornecer aos alunos um *feedback* da sua posição em relação à avaliação inicial e em relação à avaliação final. Deste modo, todos os dados da avaliação formativa foram



transportados para a avaliação sumativa. A avaliação sumativa permitiu-me obter a informação da prestação final dos alunos relativamente aos objectivos estabelecidos e atribuir uma classificação final. Esta avaliação foi realizada de acordo com os parâmetros avaliativos elaborados pelo departamento de educação física e estabelecidos na avaliação inicial. Procurei ser o mais rigoroso possível cumprindo com todos os parâmetros definidos.

### **TURMA**

A turma do 7ºA era constituída por alunos que não posso considerar bem comportados. No final do 1º período, existiram momentos em que tive de ser mais rigoroso. A turma começou a ser mais faladora (o que não tinha acontecido até ao momento devido aos alunos não se conhecerem bem), e nesta altura fui obrigado a ser mais rígido. Ao nível da prestação motora, intervenção na aula e interesse considero a turma bastante boa. Com alunos, metade dos alunos do sexo masculino e a outra metade femininos, fui muitas vezes confrontado com muita falta de motivação e desinteresse pelas aulas, o que inicialmente levou também aos problemas que tive com a falta de controlo. No entanto, penso que com o decorrer das aulas, consegui formar uma relação mais estável com os alunos o que me permitiu melhor além do controlo, também intervir sobre a motivação para as disciplinas. Penso que um bom exemplo disso, foi a modalidade de ginástica. Sendo uma modalidade em regra pouco apreciada pelos alunos, consegui óptimos resultados, tanto ao nível das paralelas, Ginástica no solo e em especial nos saltos de boque e minitrampolim.

### **OBSERVAÇÃO DAS AULAS**

A observação das aulas é um dos aspectos que mais ajuda quem está a realizar um estágio e tenta evoluir como professor.



As aulas assistidas pelo orientador e colega estagiário, revelaram-se de extrema importância. Foi importante, na medida em que me forneceram feedbacks da minha intervenção pedagógica, quer ao nível da postura, controlo de turma, organização das tarefas, selecção das tarefas e estratégias de ensino utilizadas.

De igual modo, penso ter contribuído para a formação do meu colega, quando assisti às aulas dele, apesar de pensar que a minha análise crítica em relação à sua aula pudesse e devesse ser mais consistente. As aulas a que assisti foram uma forma de retirar algumas indicações úteis para as minhas aulas, fossem elas positivas ou negativas.

No final desta análise de intervenção pedagógica, é importante referir que há sempre muitos aspectos que podem ser melhorados, pois em função de cada matéria e de cada turma, têm que se pensar em novas estratégias, novas formas de organização, etc.

Devemos ter a ideia, que só com a experiência, se vão adquirindo hábitos e competências que nos permitem libertar de certos aspectos, que apesar de importantes, se vão interiorizando, passando a ser realizados de forma inconsciente.

Nenhum conhecimento é demais para melhorar aquilo de que mais se gosta de fazer: ensinar e ser ensinado!

Todas as actividades realizadas foram desenvolvidas, não só por acreditarmos no seu elevado valor pedagógico, e na pertinência das mesmas para as populações alvo, mas também para suprimir e dar resposta a problemas que surjam no meio escolar.

Relativamente à Palestra sobre ingestão de substâncias anabolizantes e ao Duatlo, considerei a actividade muito bem planeada, mas indiscutivelmente a sua implementação poderia ter sido mais bem conseguida. Existiram com certeza algumas lacunas, que não reflectiram o empenho dos estagiários, porque sem sombra de dúvida, eu e o Luís demos o nosso melhor para atingir óptimos resultados. Mais organizada, mais bem planeada e com grande sucesso, a actividade “Dualto” foi o fruto do trabalho e rigor do Núcleo de

Estágio. Confiando apenas nas pessoas indicadas, conseguimos desenvolver este projecto com grande empenhamento e vontade. Se voltasse atrás certamente teria alterado poucos aspectos.

No geral, posso considerar que em ambas as actividades em si foram bastante distintas, mas igualmente bem sucedidas, como podemos constatar pelos feedbacks que recebemos.

O balanço final destas actividades de intervenção na escola foi positivo, com alguns alunos a aderirem às actividades mostrando-se, mesmo, bastante participativos. Pelas reacções e manifestações dos alunos participantes, ficámos com a certeza que estas actividades foram do agrado da maioria, tendo muitos deles referido que este tipo de actividades devia ser realizado com mais frequência.

Neste ponto considero, a importância de realizar estas actividades sem qualquer tipo de ajuda por parte de outros elementos exteriores à escola.

### **ACTIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS REALIZADAS COM GRUPO DE ALUNOS AUTISTAS**

O projecto de Actividade Física Adaptada, foi um projecto desenvolvido pelos professores estagiários de Educação Física Luís Pereira e Sandra Brites na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro.

Este projecto foi aplicado aos alunos que frequentam a Unidade de Autismo da escola, e foi composto por dois blocos semanais de 45 minutos, a leccionar durante os três períodos do presente ano lectivo. O primeiro bloco decorreu às segundas-feiras das 14.30h às 15.15h, e o segundo às sextas-feiras das 10.15h às 11.00h.

### **ALUNOS**

Como foi referido inicialmente, os alunos inseridos neste projecto são os alunos que frequentam a Unidade de Autismo da escola, os quais passo a citar:

- ▶ Gonçalo Famoso, 6ºA;



- ▶ João Fadigas, 6ºA;
- ▶ Gonçalo Marques, 7ºB;
- ▶ João Antunes, 7ºB;
- ▶ Francisco, 8ºB.

## **ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As actividades desenvolvidas com os alunos envolvidos neste projecto foram compostas no 1º Período, por, exercícios de perícia e de manipulação de objectos, deslocamentos e equilíbrios, transposição de barreiras/objectos, e por variados jogos de carácter lúdico e recreativo.

Estes exercícios foram desenvolvidos no sentido de ajudar os alunos a elevarem o nível funcional das suas capacidades coordenativas e condicionais, como: a resistência, a flexibilidade, a velocidade, o equilíbrio, o controlo da postura, o ritmo, a agilidade ou o controlo da orientação espacial. Sendo também fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, respeito, cordialidade, cooperação, compreensão e diversos outros valores.

Um dos factores que tivemos em conta na planificação deste projecto, foi o facto de estes alunos serem uma população de risco por na sua maioria possuírem uma condição física abaixo da média, nomeadamente ao nível circulatório, respiratório, cardiovascular e muscular. Consequentemente, devido à sua capacidade física ser bastante inferior, por vezes apresentam problemas de obesidade que prejudicam seriamente a sua qualidade de vida.

## **RESULTADOS**

No final do primeiro período, pudemos já observar alguns benefícios inerentes à prática desta actividade, nomeadamente ao nível da transposição de barreiras/objectos onde se notam evoluções significativas, estas evoluções são mais notórias no aluno Gonçalo Famoso, que inicialmente se recusava a ultrapassar qualquer objecto, e nesta altura já os enfrentava sem grandes dificuldades.

No que diz respeito ao controlo de postura e equilíbrio, eram também visíveis melhorias em todos os alunos, que com o passar do tempo foram começando a apresentar menos comportamentos próprios da patologia.

Já no que respeita à capacidade física, no seu geral, os alunos têm vindo a desenvolver progressivamente a sua resistência, o que consequentemente vai trazer melhorias ao nível do sistema circulatório, respiratório, cardiovascular e muscular.

Assim como no primeiro período, no 2º Período este projecto foi desenvolvido com dois blocos semanais de 45 minutos, o primeiro bloco às segundas-feiras das 14.30h às 15.15h, e o segundo às sextas-feiras das 10.15h às 11.00h.

## **ALUNOS**

Os alunos que frequentaram estas aulas são os mesmos que o fizeram no período passado, os quais passo a citar:

- ▶ Gonçalo Famoso, 6ºA;
- ▶ João Fadigas, 6ºA;
- ▶ Gonçalo Marques, 7ºB;
- ▶ João Antunes, 7ºB;
- ▶ Francisco, 8ºB.

## **ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As actividades desenvolvidas com os alunos envolvidos neste projecto são compostas por, exercícios de perícia e de manipulação de objectos, deslocamentos e equilíbrios, transposição de barreiras/objectos, e por variados jogos de carácter lúdico e recreativo, dando continuidade aos objectivos do 1º Período.

## **RESULTADOS**

No final deste segundo período, continuávamos a observar benefícios inerentes à prática desta actividade, no entanto, talvez devido ao menor

número de aulas leccionadas em relação ao primeiro período, essa evolução não foi tão evidente como inicialmente.

Mesmo assim, continuavam a ser visíveis evoluções significativas em todos os alunos, principalmente ao nível do controlo de postura e equilíbrio. É de realçar o desenvolvimento do aluno João Fadigas, no que diz respeito à apreensão de objectos e à observação de obstáculos/objectos colocados no solo.

Já no que respeita à capacidade física, no seu geral, os alunos continuavam a desenvolver progressivamente a sua resistência, o que consequentemente vai trazer melhorias ao nível do sistema circulatório, respiratório, cardiovascular e muscular.

Neste terceiro período foi dada continuidade ao projecto de Actividade Física Adaptada, desenvolvido pelos professores estagiários de Educação Física Luís Pereira e Sandra Brites na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Infante D. Pedro.

Assim como no segundo período, este projecto foi desenvolvido em dois blocos semanais de 45 minutos, o primeiro bloco às segundas-feiras das 14.30h às 15.15h, e o segundo às sextas-feiras das 10.15h às 11.00h.

## **ALUNOS**

Os alunos que frequentaram estas aulas são, passo a citar:

- ▶ Gonçalo Famoso, 6ºA;
- ▶ João Fadigas, 6ºA;
- ▶ Francisco, 8ºB.

Os alunos do 7ºB, Gonçalo Marques e João Antunes, neste período foram colocados em posto de trabalho, não sendo possível frequentarem as aulas.

## **ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As actividades desenvolvidas com os alunos envolvidos neste projecto foram as mesmas dos períodos passados.

## RESULTADOS

Neste terceiro período, continuamos a observar benefícios inerentes à prática desta actividade, no entanto, embora o número de aulas leccionadas para que se verificasse uma evolução drástica continuam a ser visíveis evoluções significativas em todos os alunos, principalmente ao nível das acções motoras básicas, como, correr, andar, saltar, etc. Verifica-se ainda uma evolução afectiva dos alunos perante os estagiários e principalmente no gosto pela prática de actividade física. É de realçar o desenvolvimento do aluno João Fadigas, no que diz respeito à apreensão de objectos e à observação de obstáculos/objectos colocados no solo, coordenação e agilidade e força dos M.I. O aluno Gonçalo Famoso melhorou bastante ao nível da execução das tarefas e participação/empenho das mesmas. Quanto ao aluno Francisco, este possui um bom nível motor, e é notória a melhoria em relação ao cumprimento de regras e compreensão das mesmas.

Já no que respeita à capacidade física, no seu geral, os alunos continuam a desenvolver progressivamente a sua resistência, o que conseqüentemente vai trazer melhorias ao nível do sistema circulatório, respiratório, cardiovascular e muscular.

No nosso entender será fundamental que estes alunos continuem a ter este apoio e esta actividade, por isso, sugerimos que este trabalho venha a ser continuado de uma forma mais regular e intensa no próximo ano lectivo. Pensamos que com três sessões semanais de actividade física de uma forma gradual mas regular, estes alunos poderão melhorar significativamente o seu nível motor, e principalmente a sua qualidade de vida futura.

Tivemos muito gosto e muita sorte em trabalhar e contactar com estes alunos inesquecíveis.

O meu obrigado às professoras, técnicas, psicólogas e auxiliares que nos ajudaram inicialmente a conhecer melhor a história desta deficiência suas características, comportamentos inerentes à mesma e principalmente conhecer e interagir com estas crianças.

Espero, que as medidas e estratégias de intervenção referidas, contribuam para uma aproximação cada vez maior ao modelo de ensino ideal, proporcionando a todos os alunos uma resposta adequada, de forma a tornar efectiva a “escola para todos” que tanto se deseja.

### **ASSESSORIA À DIRECTORA DE TURMA**

As reuniões desta área foram marcadas pela Directora de Turma do 7ºA, sendo realizadas, às 5ª feiras, entre as 14:30h e as 15:30h, horário para actualizar todas as semanas as falta dos alunos e receber os encarregados de educação.

A principal dificuldade sentida foi a total inexperiência nesta área específica. No entanto, não quero deixar de referir que na minha opinião, a professora que acompanhei desempenha um papel muito positivo na direcção de turma, constatei isto não só pelo que presenciei da sua relação com os alunos, como também através da forma como conduzia as reuniões de conselho de turma e a forma simples que sempre demonstrava para me ajudar. Presenciei assim a um modelo de direcção de turma muito bom e que considero ao mesmo tempo rigoroso, humano e descontraído.

Particpei nas seguintes actividades: envio aos encarregados de educação do horário de atendimento; marcar faltas (faltas só são justificadas com o conhecimento dos encarregados de educação) e consequente informação aos encarregados de educação no caso em que os respectivos educandos atinjam a metade ou o limite máximo de faltas; Outra coisa importante que aprendi foi que um director de turma deve ter sempre conhecimento acerca dos alunos através dos professores da turma, de modo a agir rapidamente e para que os alunos sintam que o director de turma tem conhecimento de tudo o que se passa na turma.

Os conhecimentos adquiridos durante este ano permitirão um maior à vontade ao lidar com o cargo, no momento em que este me for incumbido. Depois de todo este processo de aprendizagem, penso poder afirmar que me sinto relativamente preparado para assumir esta função.



## **ATITUDE**

Penso que durante este estágio mantive a atitude que tenho demonstrado em todos os desafios ao longo da minha vida, sendo responsável, empenhado, organizado, assíduo, pontual e com uma enorme vontade de crescer e melhorar todos os dias como profissional e como pessoa.

## REFLEXÃO/CONCLUSÕES

Ao longo do estágio pedagógico, tivemos (**Núcleo de Estágio**) de enfrentar e superar algumas dificuldades. A nível pessoal devo referir que a maior foi ter que conciliar todas as actividades referentes ao estágio pedagógico com o meu posto de trabalho a cerca de 150 km de distância. Vencida a apreensão inicial, depressa nos familiarizámos com o novo ambiente de trabalho. As pessoas com as quais tive a oportunidade de trabalhar também tiveram um papel importante neste estágio, pois elas souberam apoiar-me e elucidar-me sempre que surgiram algumas dúvidas.

Visto sob uma perspectiva prática, este estágio além de uma agradável experiência também foi bastante profícua, pois permitiu um enriquecimento de matérias leccionadas, bem como um confronto com as realidades da vida activa.

Poderei dizer que este ano lectivo foi bastante positivo, no sentido em que sinto que aprendi bastante, não apenas no que diz respeito à leccionação, mas em relação a tudo o que um profissional de Educação Física poderá aprender.

Senti uma enorme satisfação ao verificar que os alunos, na sua maioria, evoluíram; fiquei alegre sempre que consegui alterar certas condutas menos recomendáveis; senti-me realizada quando os alunos me pediam para permanecerem mais um pouco na aula.

A etapa foi longa, intensa e cansativa com muito suor “escorrido”, mas surge no final a meta e com ela o entusiasmo da conquista, do dever cumprido.

Penso que assumi, com sentido de responsabilidade, todas as tarefas que me foram incumbidas. Foi um ano extremamente rico em experiências para a minha formação e consolidação de conhecimentos tanto a nível científico como didáctico/pedagógicos.

O estágio teve um papel fulcral para a minha formação.

Para finalizar, espero no futuro continuar a minha formação científica de forma a complementar os meus conhecimentos, para que estes sejam

aplicados no processo ensino – aprendizagem com eficiência e eficácia, de modo a que os alunos tenham uma boa formação motora, cognitiva e social.

Apesar, da evolução sentida, é difícil ter uma percepção correcta da amplitude da mesma, no entanto tenho consciência que se trata de um processo contínuo e que este ano contribui de forma decisiva de como irei desempenhar a minha actividade no futuro.

Ainda em relação ao estágio, penso que a formação inicial é fundamental, deve ser bem estruturada, pertinente e adequada. Uma melhor adequação depende, em grande medida, do incremento da qualidade da formação de professores. Para esse incremento contribui, de forma decisiva, a atenção de actividades diferenciadas que incluem a observação, a análise e a responsabilização por actividades docentes. Estas actividades dirigem-se ao desenvolvimento da competência docente, não como um conjunto de micro competências mas como uma realidade holística, onde se valorizam conhecimentos, capacidades, atitudes, níveis de adequação de intenções, num conjunto de relações interpessoais que determinam o exercício competente da profissão.

Ninguém pode dizer que a formação não corresponde à essência da docência, pois é indispensável. Não se podem ensinar matérias que não se conhecem, ou de que pouco se sabe. Tenho que agradecer ao meu orientador de estágio, o Professor Joaquim Parracho, pois foi ele que quando eu tinha a essa mesma falta de formação inicial me orientou e me deu essa formação. Um professor no início de carreira só reconhece a importância decisiva da formação para o ensino, quando se depara perante as inúmeras e complexas situações de estágio, por vezes as modalidades que vão leccionar, as questões da direcção de turma, os departamentos e outras estruturas escolares, são um estranho mundo novo.

O acompanhamento das actividades dos estagiários em contexto real proporciona oportunidades únicas para serem evidenciadas algumas das deficiências da formação científica e pedagógica anteriormente adquirida, as quais devem ser tomadas em consideração nas reestruturações dos currículos universitários.



“ O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção de identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Sinto que evolui bastante como pessoa e principalmente como profissional, e agradeço a todas as pessoas que constituem a Escola Infante D. Pedro, pela forma como nos acolheram, com todo o apoio e carinho, nesta etapa tão importante nas nossas vidas; Ao nosso orientador Professor Joaquim Parracho Alves, pelo indispensável acompanhamento inicial e pela fulcral transmissão de conhecimentos e empenhamento durante este ano; À Direcção da Escola por todo o apoio prestado às nossas actividades; Ao meu colega Luís pelo excelente trabalho em equipa e entreaajuda que desenvolvemos ao longo deste ano, e à minha família por tudo.